

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Samuel Silverio Seixas
samuel_03_silverio@outlook.com
Bianca Campos Pereira
Ana Paula Ferreira Gomes

Introdução: Atualmente, o aumento das doenças sexualmente transmissíveis (DST's) caracteriza um problema na saúde pública no Brasil, transmitidas principalmente através de relações sexuais sem o uso de preservativos, o que evidencia desinformação acerca do tema. Por ano, ocorrem cerca de 12 milhões de casos de DST's no Brasil, tornando-se necessário seu combate (SOUZA *et al.*, 2007). Destaca-se a importância do papel preventivo e assistencial da Unidade Básica de Saúde (UBS), sendo este o local onde o usuário desenvolve maior vínculo e expõe as suas queixas. Neste contexto, a atuação profissional baseada no acolhimento, pode favorecer ações de prevenção, orientação e adesão ao tratamento. A investigação da vida dos usuários, considerando seus aspectos biopsicossociais, como valores, cultura e situações de vulnerabilidades, permitem uma melhor percepção das relações e da subjetividade do indivíduo, corroborando para a compreensão do ciclo de transmissão dessas doenças. Ademais, o uso de dinâmicas, vídeos, acompanhamento adequado e a capacitação para o diagnóstico precoce, podem ajudar na prevenção e combate desta problemática (GARCIA, 2018). **Objetivos:** Prevenir DST's, fornecer informações e esclarecer dúvidas dos usuários das UBS. Por mais que o Brasil possua programa efetivo de fornecimento de medicamentos anti-retrovirais, cada indivíduo apresenta um entendimento próprio sobre doença e meios de prevenção, em especial adolescentes, que consideram a abordagem do assunto incômoda. Assim, torna-se necessário a sensibilização de adolescentes, fazendo com que o uso de preservativos não seja adquirido por medo, mas por conscientização (BRETAS *et al.*, 2009). **Métodos:** Durante a disciplina Cenários de Aprendizagem SUS-I, no segundo semestre de 2020, utilizou-se a metodologia da problematização, seguindo etapas do Arco de Maguerez: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Devido a pandemia do COVID-19, a observação da realidade ocorreu por entrevista remota com a psicóloga de uma UBS de Curitiba e levantamento de dados epidemiológicos do Distrito Sanitário Pinheirinho. Baseado nisso, os pontos-chaves definidos foram a falta da educação sexual e o aumento das DST's. Por conseguinte, a teorização incluiu revisão bibliográfica de produções científicas e documentos de órgãos públicos acerca das temáticas. Em função deste momento atípico, a hipótese de solução resultou na criação de um site que explicita informações e dissemina a educação sexual nas UBS, visando a redução do número de DST's. Para tanto, utilizou-se 4 momentos do planejamento estratégico situacional, com início na criação de hipótese de solução para os problemas identificados: ineficiência dos meios de informação, preconceitos e estigmas acerca das DST's, usuários afetados e o afastamento dos mesmos em relação às UBS. No momento normativo, planejou-se a criação de um site, considerado um meio discreto, conscientizador e gerador de informações. No momento estratégico, considerou-se viável a ação, sendo o orçamento relativamente baixo e de fácil execução. Na etapa tático-operacional, o site seria disponibilizado para acesso através de QR-CODE, em plataformas digitais, banners e folders expostos nas UBS. **Resultados:** Devido ao contexto pandêmico, adaptou-se a intervenção desejada ao meio digital, resultando como produto um site com as informações e orientações pesquisadas, sendo repassado a psicóloga entrevistada para a futura disponibilização à população pesquisada. **Conclusão:** Conclui-se então,

que DST's estão cada vez mais incidentes, apesar de políticas públicas presentes. Essa problemática se torna ainda mais preocupante quando nota-se que a prevenção dessas doenças pode ser feita de maneira simples, embora perceba-se que a falta de informação por parte da sociedade torna distante o contato do usuário com a UBS, uma vez que são doenças estigmatizadas. Quando a informação chega de forma clara e correta, esses estigmas podem ser amenizados, fazendo com que aumente a autonomia da pessoa acometida por uma DST, dando a ela subsídios para buscar tratamento adequado. O papel dos profissionais de saúde mental, na atenção primária, é de extrema importância na terapêutica dos usuários afetados, pois deve-se buscar entender mais sobre a subjetividade de cada um, compreendendo os fatores que podem levá-lo a não seguir, preventivamente, as recomendações no combate às DST's. Dito isso, a tecnologia se torna uma aliada no combate a transmissão das doenças sexualmente transmissíveis por diversos motivos, sendo o principal deles, o maior conforto do usuário em relação à busca de conhecimento. Além disso, as redes sociais tecnológicas permitem a maior disseminação de informações, chegando em lugares mais remotos, o que facilita os indivíduos na busca e orientação. Portanto, nota-se que ações de educação em saúde, como a educação sexual e informações acerca da prevenção e tratamentos das DST's, são de extrema importância na atenção básica à saúde, podendo favorecer o vínculo e adesão dos usuários, de forma a diminuir preconceitos e estigmas, favorecendo a promoção à saúde e qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária, Prevenção, DST's.

REFERÊNCIAS:

BRETAS, José Roberto da Silva; OHARA, Conceição Vieira da Silva; JARDIM, Dulcilene Pereira; MUROYA, Renata de Lima. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 551-557, Set. 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000300008&lng=en&nrm=iso. Acesso 20 set. 2021.

GARCIA, Juan Carlos Martin. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na comunidade atendida pela equipe de saúde da família Ayrton Senna I, Unidade Básica de Saúde Maria Barroso da Silva, no Município de Rio Branco/Acre. 2010. **Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família) - UFMG**. Rio Branco, 2018. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/JUAN-CARLOS-MARTIN-GARCIA.pdf>. Acesso 21 set. 2021.

SOUZA, Márcia M. et al. Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 1, pág. 102-105, Fev. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100020&lng=en&nrm=iso. Acesso 20 set. 2021.